

O Impacto da Imagem como Aparelho Didático da Estética Bolsonaroista no Ato de 8 de Janeiro 2023¹

Raphael Sthefano Rodrigues Ferreira²

Evandro José Medeiros Laia³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

O resumo trata do impacto da imagem na sociedade contemporânea, com foco na estética bolsonarista durante o ato de 8 de janeiro de 2023 e uma análise da relação estética e ideológica das imagens veiculadas nas redes sociais durante esse evento, buscando compreender seu papel na formação de entendimentos coletivos e identidades culturais. A metodologia inclui a análise de imagens extraídas do Twitter, baseada no método *Cultural Analytics*. O estudo visa promover uma interpretação consciente e analítica das imagens veiculadas nas mídias sociais durante o ato, especialmente para usuários politicamente ativos, por meio de experiências imersivas e realidade aumentada.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; Estética; Bolsonaroismo; Análise; Sociedade.

1. INTRODUÇÃO

A imagem serve à humanidade, desde seus primórdios, como um aparelho didático de transmissão, propagação e comunicação identitária, cultural e ideológica. Das pinturas rupestres primais a era dos afrescos até a fotografia do cotidiano, a imagem se reinventa tecnicamente, mas se consolida e se aprimora no que talvez seja a sua principal finalidade pública: a de comunicação, seja dentro de um mesmo tempo ou através dele, em um grupo social ou no conjunto de grupos distintos. A sociabilidade contemporânea encontra-se fortemente correlacionada à imersão no ambiente virtual, o que significa dizer que os processos de interação social da atualidade não podem ser absolutamente dissociados da proliferação das plataformas de redes sociais. Em tal circunstância, o ser humano se afasta da imagem com fins artísticos como modo de

¹ Trabalho apresentado ao GT04SE - Grupo de Trabalho Comunicação e Inteligência Artificial, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFOP, email: raphael.sthefano@aluno.ufop.edu.br.

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFOP. Membro do grupo Emergências: coletivo de pesquisa, extensão e ativismo em comunicação (CNPq/UFOP) evandro.medeiros@ufop.edu.br

manifestar sua experiência e encontra-se lançado na definição de sentido da imagem como mero objeto de comunicação. Deste modo as imagens assumem um papel central na decodificação de mundo pelo ser humano, sua leitura simplista facilita a interação de emissor e receptor - assim como é descrito por Flusser (2011) em “A filosofia de caixa preta” - sendo também alicerce capaz de estruturar a construção de significados. Logo, compreender esse processo se faz emergente para mensurar o impacto da imagem como aparelho das dinâmicas de interação sociais humanas pessoais e interpessoais.

Este estudo trata um recorte de temporalidade a partir de uma fração do *dataset*⁴ extraído da API⁵ do “X” (twitter) durante as manifestações antidemocráticas que ocorreram no dia 8 de janeiro de 2023 em Brasília. É necessário ressaltar que as imagens, em sua maioria, são de registros de populares, muitos envolvidos nos atos de vandalismo aos prédios e instalações de governança federal. Tendo ciência das efemérides como os atos de 2013⁶, o golpe de 2016⁷ e as eleições de 2018 e por fim o 8 de janeiro, é possível rastrear a hipótese que move o estudo sendo portanto a imagem como este aparelho didático no movimento de extrema direita brasileira, tendo por base a máquina fascista brasileira de propaganda bolsonarista fundamentada em uma estética de nacionalismo decadente (Carolina, A.; DE Mello, 2021) adornada de signos visuais de um falso ufanismo emergente e desesperado.

Este trabalho tem na sua culminância a experiência imersiva com as imagens em realidade virtual em um espaço idealizado e construído para fins desta pesquisa, possibilitando um deleite multissensorial através da tecnologia VR⁹ ou tecnologia AR.¹⁰ por meio de softwares *mobile* utilizados ao longo deste estudo. A fim de propiciar a experiência de análise crítica interativa nos dados produzidos no ato do 8 de janeiro.

2. METODOLOGIA

⁴ Conjunto de dados, é uma coleção de informações estruturadas que podem ser utilizadas para análise, modelagem ou outros processos.

⁵ Acrônimo em inglês para Application Programming Interface. Em português, significa Interface de Programação de Aplicações.

⁶ Atos contra o governo Dilma [13 de junho de 2013: a noite que durou 10 anos | Política | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/politica/13-de-junho-de-2013-a-noite-que-durou-10-anos).

⁷ O impacto do golpe para o futuro da democracia [O impacto do golpe de 2016 e o futuro da democracia brasileira \(diplomatie.org.br\)](https://diplomatie.org.br/).

⁸ Conexão 2016 com 8 de 2023 [Tudo começou em 2016 com o golpe contra Dilma Rousseff | Opinião \(brasildefato.com.br\)](https://brasildefato.com.br/).

⁹ Sigla em inglês para realidade virtual.

¹⁰ Sigla em inglês para realidade aumentada.

O *corpus* da análise é constituído de 1% das imagens mineradas via **API** do “X” (Twitter). Assim, no que concerne à implementação da metodologia, "Cultural Analytics" (Rose, 2016; Manovich, 2020) é empregada como forma de lidar com grande volume extraídos neste *dataset*, articulando-os com sua dimensão cultural. Para tal, é necessário que as informações coletadas sejam tratadas com auxílio de ferramentas tecnológicas apropriadas (Rogers, 2016). Em posse dos dados, eles serão submetidos ao processamento e filtragem para fins de uma extração de imagens efetiva e assertiva para que seja possível extrair as imagens a serem analisadas e modeladas com softwares como *Imagej*¹¹, *Image cloud*¹² e *Gephi*¹³ com a finalidade de gerar visualidades do todo ou de partes, delimitando parâmetros para identificação de elementos estéticos específicos.

Este trabalho empírico se fragmenta em etapas de trabalho, sendo elas: 1) a coleta dos dados brutos a partir da API do X com ferramentas como o software FORD¹⁴/LABIC (Souza, Honorato, Goveia, 2019); 2) o processamento dos dados ; 3) a confecção de visualizações através da modelagem do conglomerado de imagens, e; 4) análise das visualidades obtidas.

Há ainda uma complementação metodológica da pesquisa pautada pela revisão bibliográfica, onde se objetiva identificar o estado da arte dos tópicos aqui em questão, possibilitando a sustentação da hipótese levantada, buscando de fontes contemporâneas que permeiam este estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para conduzir uma análise crítica acerca das imagem é necessário um arcabouço teórico que possa fundamentar o pensamento acerca dos pontos que possam ser levantados, a partir do contato com as imagens. Pensando nisso, o referencial teórico deste estudo se desmembra em 3 grandes áreas de concentração que possibilitam investigar a anatomia deste banco de dados, deste modo, o referencial e fio condutor do pensamento, pra uma maior assertividade analítica a cerca do tem e dá imagens propriamente ditas.

¹¹ Software aberto, desenvolvido em Java destinado ao processamento de imagem.

¹² Software aberto desenvolvido em Java para plotagem de visualização de imagem.

¹³ Plataforma interativa que gera diversas visualizações em rede, gráficos dinâmicos e hierárquicos.

¹⁴ Conglomerado de softwares, desenvolvido pelo LABIC UFES.

3.1 Produção de sentido e imagens de redes sociais

A discussão filosófica acerca destas mídias só será possível partindo do conceito básico de imagem, como metalinguagem humana, assim como é descrita na “Filosofia da Caixa Preta” (Flusser, 2011). Por hora é necessário ter ciência da potência de transmissão de informações por meio das peças visuais para difundir seus ideais (Arnheim, 1974), o status didático da imagem e discutido pelas teorias de Barthes (1980), deste modo o teórico francês argumenta que tal potencial de instruir está implícito na imagem e capaz de influenciar narrativas culturais e valores, emanando influência capaz de formar opiniões e identidades (Kress & van Leeuwen, 2006).

Aqui o agravante da democratização de acesso à rede sociais se manifesta como efeito assintomático do grande volume de dados o imediatismo faz um processo de alienamento baseados no grande tráfego de informações, mitigando cada vez mais o senso crítico dos usuários de rede sociais, em outras palavras manipulação e massa por excesso de estímulo (Burgess & Green, 2009). É importante ainda salientar que os ideais políticos são introjetados em meio ao montante de dados mas de forma a se conectar também com disparos informacionais individuais de cada usuário, esta interação se aproveita de pontos de contato de usuários distintos para os conecta por meio do discurso político, este fenômeno ajuda entender a conexão de evangélicos com patriotas do agro, são grupos diferentes mas se conectam pela mesma ideia de ideal comum patriótico.

Em síntese, cada usuário ou patriota tem sua carga pessoal mas é unificado pelo disparo de informação coletiva em massa e isso se desdobra de maneira mais intensa nas redes sociais, dando vazão para construção de um pensamento único e incontestável dos ideais do grupo extremista.

3.2 A estética Bolsonaroista e as mídias sociais

O bolsonarismo é um fenômeno sem precedente que modificou a dinâmica de interação nas redes sociais, a estética adotada é recorte clássico do nazifacismo europeu, transcrito para o imaginário dos denominados patriotas seguidores da extrema direita brasileira (Carolina, A.; DE Mello, 2021). Outro exemplo desta iconografia ligada a este movimento foi as referências nazistas utilizadas pelo ex-ministro Roberto Alvim em um de seus discursos (Carolina, A.; DE Mello, 2021), este que foi um ato que anunciou às claras a ligação desta organização político social

com os ideais extremistas. Aos poucos este processo foi normalizado e começou a fazer parte da relação de agente disparador e se conectaram às respostas de agente receptor (Barthes, 1980). Em paralelo ao mundo real, este movimento ideológico também se estabelecia e criava tentáculos no ambiente digital em processo da datificação da experiência humana e plataforma da organização política (Poell, 2020).

Dentro disso, para fins práticos, destacam-se signos visuais recorrentes na estética bolsonarista, como a evocação de iconografia de torturadores, como Ustra, o apego aos símbolos nacionais republicanos e simbolismos extremistas e religiosos (Carolina, A.; DE Mello, 2021). A este ponto já se tem um imaginário formado sobre a estética bolsonarista, a produção de sentido através de imagens enquanto aparelhos de uma didática perversa e decadente de ordem ideológica, agora há a possibilidade de medir o impacto da imagem como agente formador de opinião e valores socioculturais e políticos assim como as teorias de Barthes descritas no livro “Imagem, música, texto” (Barthes, 1980).

3.4 Análise crítica como ferramenta de equidade e conscientização da população politicamente ativa

Para efetivar a crítica analítica, há a necessidade de empregar parâmetros que possam aferir os potenciais do produto visual analisado. Como, por exemplo, propõe a cientista social Eva Heller (2012), que sinaliza a utilização de matizes e sua influência na percepção e leitura de uma peça visual. Implícito na mecânica de maneira metalinguística das cores a um movimento publicitário (Farina, 2020) em prol de uma consolidação de identidade marca, por de trás do ufanismo.

Na contemporaneidade a produção na web acaba por se entranhar na realidade sendo capaz de modificar a mesma, um grande desdobramento deste processo fica a cargo da interferência das redes sociais nas eleições mudo afora como retratado no documentário dilema das redes (Orlowski, 2020), com isso a empunhadura de manter a democracia como modelo vigente de governança se torna um desafio (Mello & Boniatti, 2021), o que reitera a necessidade de uma síntese analítica e crítica baseada na ciência para compreender os estímulos informacionais que são cotidianamente bombardeados na sociedade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para começar a avaliar o impacto didático da estética imagética produzida na rede social durante o ato golpista se faz necessário levar o montante de imagem ao

status sublime de arte, possibilitando uma discussão amplificada acerca das funções filosóficas da imagem e de seu potencial pedagógico. Para tanto, realizou-se uma série de experiências de visualidades da apropriação de imagem para produção de peças artísticas que evidenciam as mídias que compõem o corpus deste estudo.

O trabalhos do professor teórico da imagem e artista Lev Manovich¹⁵ serviram de inspiração para as visualizações produzidas inicialmente, porém, ao longo do processo, o arrebatamento pelo montante de imagem em sua totalidade se fez necessário onde surge inspiração no trabalho *Photography in Abundance* 2011¹⁶, do curador holandês Erik Kessels.

Desta dinâmica de acúmulo de imagem nasce a vontade que mais tarde dá lugar a realização da utilização de realidade virtual e realidade aumentada como aparato de dinamização e imersão nas peças visuais oriundas desta análise. Outros artistas visuais também aparecem como referencial, como Luke DuBois, Gisela Motta e Leandro Lima, Philippe Parreno, Hito Steyerl e Muti Randolph. O ponto de contato que liga todos esses nomes é um conceito que aqui se desdobra na criação de instalações de arte no ambiente virtual ou em realidade estendida, mas que permita que o público seja inserido na mídia digital ser analisada a qual aqui em questão e proposta as em média 1300 imagens extraídas que equivalem a 1% dos dados extraídos durante todo o caos das manifestações do dia 8 .

O primeiro produto obtido foi um mosaico de imagens plotadas com a ferramenta *image cloud*, que mais tarde se fez disponível para acesso em plataforma de tecnologia AR. Esta visualidade possibilita uma análise cromática, temporal e de signos visuais da estética bolsonarista ao longo do ato cartografando a tentativa de golpe , um atestado de imagem como uma datificação da experiência humana no mundo real (Poell, 2020).

Figura I: Mosaico das imagens extraídas do twitter durante o ato de 08 janeiro de 2023

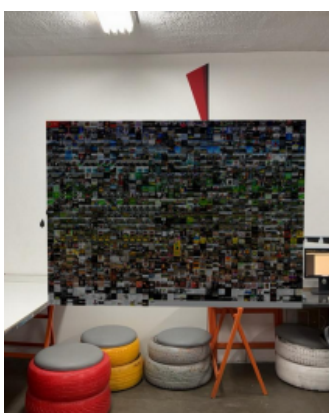
¹⁵ Disponível em :< <https://amt.parsons.edu/dataviz/lev-manovich-visualizing-instagram-data-selfies-cities-and-protests-march30/> >.

¹⁶ Disponível em:< <https://forward-festival.com/article/make-your-work-stand-out-with-erik-kessels> >.



Fonte : arquivo pessoal.

Figura II: Mosaico da figura 1 em Realidade Aumentada (AR)

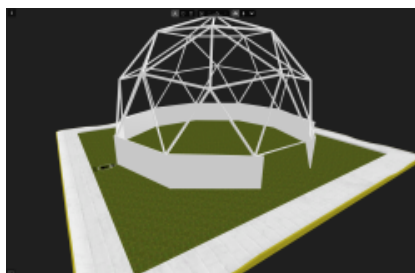


Fonte : imagem de arquivo pessoal.

partindo do campo cromático, a psicologia das cores (Farina, 2020) serve para narrar a temporalidade e metalinguagem da manifestação em resumo o azul associado a inteligência aparece no topo do mosaico com imagens de ordem e organização à medida que tons esverdeados aparecem os manifestantes se movimentam em Brasília na fusão de verde ao amarelo nasce o caos o que bem intrigante levando em consideração a junção dessas cores ser de fato um dos senão o maior símbolo deste nacionalismo facista da extrema direita, já chegando nas cores mais saturadas as imagens ganham um ar de missão cumprida e a ataque a partidos de esquerda, mas logo as imagens se dirigem para o preto e branco retomando a onda de prints e imagens de convocatória de ordem.

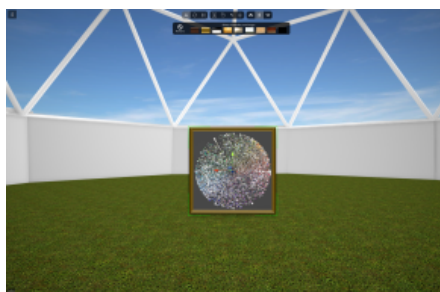
A Segunda peça visual consiste em uma arte instalação virtual em VR construída dentro do site *Artsteps*. Onde as imagens podem ser visualizadas de forma imersiva, para um análise individualista e coletiva, em uma experiência singular de mergulhar no dataset e perquirir por si novos olhares para os registros do ato antidemocrático de janeiro de 2023.

Figura III: Visão lateral do projeto em perspectiva em Realidade Virtual (VR)



Fonte : arquivo pessoal.

Figura IV: Vista interna da cúpula geodésica em Realidade Virtual (VR)



Fonte: arquivo pessoal.

5. CONCLUSÃO

O estudo aborda as ocupações golpistas de 8 de janeiro de 2023 como momentos cruciais para compreender não apenas a relação da direita com a cultura nacional, mas também aspectos filosóficos, ideológicos e estéticos relacionados ao funcionamento de grupos extremistas e totalitários. compreende-se como organizações radicais institucionalizam uma produção estética orientada por suas ideias, visando difundir uma ideologia pseudo- popular entre grupos marginalizados. Com a democratização das redes sociais, há uma intensificação na disseminação dessas imagens, que atuam como dispositivos de ensino e moldam opiniões e identidades culturais. O estudo propõe uma análise crítica da cultura visual contemporânea, buscando promover interpretações conscientes das imagens nas redes sociais e estimulando análises críticas sobre a estética adotada por grupos políticos e suas ideologias colocando em foco as práticas da estética bolsonarista brasileira.

6. REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora**. 1974.
- BARTHES, R. **Image, music, text**. Hill & Wang: Cidade, 2000.
- BURGESS, J., & GREEN, J.. **YouTube: Online Video and Participatory Culture**. Polity Press, 2009.
- FARINA Modesto; **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. Editora Blucher, 2020.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. Annablume: São Paulo, 2011.
- HELLER Eva. **Psicologia das Cores**, Editora Gustavo Gili, 2012.
- Kress, G., & van Leeuwen, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. Routledge, 2006.
- MANOVICH, L. **Cultural Analytics**. MIT Press: Cambridge/London, 2020.
- CAROLINA, A.; DE MELLO -USP, R. **Estética Bolsonarista nas redes e o populismo digital: o uso das imagens na redefinição do campo político-identitário brasileiro** 1. [s.l: s.n.]. Disponível em: <
<https://comunicon.espm.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Carolina-Pedrosa-Cardoso-Itocazo.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- BARROS, B. M. C. de; FEKSA, M. B. A política de democratização da comunicação Brasil e os contornos sobre o papel das novas mídias na difusão da informação e na consolidação da democracia. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, [S. l.], v. 11, n. 19, p. 33–55, 2021. DOI: 10.18815/sh.2021v11n19.499. Disponível em:
<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/499>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- ORLOWSKI, Jeff. **O Dilema das Redes**. Estados Unidos: Netflix, 2020. 1h34min. Disponível em: Netflix. Acesso em: 20/03/2023.
- POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DJICK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v. 22, n. 1, janeiro/abril, 2020. Disponível em:
<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- ROGERS, R. **O fim do virtual: os métodos digitais**. Lumina, [S. l.], v. 10, n. 3, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21353>. Acesso em: 9 maio 2023.
- ROSE, G. **Visual methodologies: an introduction to researching with visual materials**. SAGE Publications Ltd: London, 2016. Disponível em:
https://www.dropbox.com/s/877x02cjtxs5vtr/Manovich.texts.Cultural_Analytics.2020.pdf?dl=0. Acesso em: 9 maio 2023.
- SOUZA, Tasso Gasparini; HONORATO, Johanna Inácia; GOVEIA, Fábio Gomes.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Barbacena/MG - 30/05 a 01/06/2024

#ShowdoPavão e Flusser: as imagens-técnicas na era da pós-verdade. In: **Anais do INTERCOM 2019**. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1830-1.pdf>. Acesso em: 9 maio 2023.